

# EDUCAR POR MEIO DA LUDICIDADE, AMPLIANDO AÇÕES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## EDUCATE THROUGH PLAYING, ENHANCING HEALTH ACTIONS: CASE STUDIES

Cisnara Pires Amaral<sup>I</sup> 

Gabriel Pereira Lopes<sup>II</sup> 

Patrícia Vielmo Galvani<sup>III</sup> 

Lucas Machado Bertolo<sup>IV</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, RS, Brasil. Mestre em Tecnologia Ambiental. E-mail: cisnara@yahoo.com.br

<sup>II</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, RS, Brasil. Licenciado em Ciências Biológicas. E-mail: gabrielp.lobes@hotmail.com

<sup>III</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, RS, Brasil. Enfermeira. E-mail: patricia.vgalvani@yahoo.com.br

<sup>IV</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, RS, Brasil. Acadêmico do Curso de Educação Física. E-mail: lucas.stgo10@gmail.com

**Resumo:** Na atual conjuntura nos deparamos com crianças que chegam às escolas apresentando deficiências nutricionais comprovadas pelo consumo exagerado de frituras, bolachas, doces e refrigerantes sinalizando que estamos diante do desenvolvimento de uma população sedentária, propensa a desenvolver diabetes, doenças cardiovasculares e obesidade mórbida. Dessa forma, o trabalho de extensão teve como objetivo identificar a eficácia da utilização de personagens infantis no desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto a saúde nutricional, constatando a percepção das regentes na influência dessa prática na vida do escolar. Para a atividade, dois acadêmicos se caracterizaram de “Jessy e Woody” e desenvolveram um jogo interativo com discentes de 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola particular e três escolas públicas estaduais, totalizando 530 crianças. Para a pesquisa de dados foi proposto um questionário semiaberto para as regentes das turmas e suas monitoras, totalizando 25 questionários. Notou-se a diferença entre as escolas, sendo que a particular apresenta estratégias para auxiliar a nutrição do discente como dias estipulados para o consumo de frutas, bolos da vovó, sanduíches e compras no bar. As escolas públicas fornecem merenda para os discentes, porém é muito alto o consumo de produtos industrializados no bar. Dessa forma, conclui-se que é fundamental a inserção de atividades acadêmicas como projeto de extensão que visem e auxiliem a promoção da saúde, e o uso de personagens infantis promove a identificação da criança com seu personagem favorito, relacionando-o não apenas a produtos industrializados, mas ao desenvolvimento de hábitos saudáveis.

**Palavras-chave:** Atenção Primária a Saúde. Educação. Interdisciplinaridade.

**Abstract:** Nowadays we can observe children who arrive at schools showing nutritional deficiencies by overconsumption of fried foods, cookies, candy and sodas signaling that we are facing the development of a sedentary



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i31.136>

Recebido em: 03-05-2020

Aceito em: 15-05-2020



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

population, prone to developing diabetes, cardiovascular disease and morbid obesity. Thus, the extension work aimed to identify the effectiveness of the use of children's characters in the development of healthy habits in terms of nutritional health, confirming the perception on the teachers in the influence of this practice in the student's life. For the activity, two academics wore as "Jessy and Woody" and developed an interactive game with students from the 1st to 5th year at the Elementary School of a private school and three public state schools, totaling 530 children. For this research data has been proposed a semi-open questionnaire to the Regents of the classes and their monitors, totaling 25 questionnaires. Notice the difference between the schools, and the particular features of the nutrition strategies to assist students as days stipulated for the consumption of fruit, Grandma's cakes, sandwiches and purchases at the bar. Public schools provide lunches for the students, but it is very high consumption of processed products in the bar. Thus, it is concluded that it is essential to develop academic activities as extension projects aimed at and support health promotion, the use of children's characters promotes the child's identification with your favorite character, relating not only to products industrialized, but the development of healthy habits.

**Keywords:** Primary Health Care. Education. Interdisciplinarity.

## Introdução

O consumo exagerado e desenfreado de produtos industrializados pela sociedade moderna está trazendo efeitos negativos diretamente à saúde das crianças.

Nota-se que elas são constantemente bombardeadas pela mídia e indústria alimentícia já que estas utilizam personagens favoritos de filmes e histórias infantis para comercializar produtos e embuti-los na alimentação desses pequenos.

Sabemos que o marketing favorece o consumismo, pois as crianças exigem que seus pais comprem produtos alimentícios porque representam um personagem que eles admiram e, muitos compram produtos acreditando que estão fornecendo a eles alimentos ricos em proteínas e fibras, esquecendo-se da grande quantidade de açúcar e sal.

A abundância de sal é uma das razões para que comidas baratas e intragáveis se tornem algo comestível. Outra razão é que, ao aumentar o teor de sal, aumenta-se o peso agregado da água, aumentando o peso do produto, além do que quanto mais sal você consumir, mais líquidos irá beber, constituídos principalmente por refrigerantes e água engarrafada, o que se traduz em outro problema que é a diabetes (DIAMOND, 2014).

Em 2010, o número de diabéticos no mundo foi calculado em cerca de 300 milhões. Este valor pode estar subestimado, porque provavelmente havia outros casos não diagnosticados,

especialmente em países em desenvolvimento. A taxa de crescimento do número de diabéticos é de 2,2% ao ano, ou duas vezes a taxa de crescimento da população adulta. Se nada mais mudar no mundo, exceto que a população continue crescendo, envelhecendo e se transferindo para as cidades então o número de casos previstos para 2030 é de 500 milhões de diabéticos no mundo (DIAMOND, 2014).

Dessa forma, é imprescindível unir no espaço escolar conteúdos relacionados a nutrição e com os personagens favoritos das crianças, percebendo que a escola se constitui como espaço formal que auxilia o desenvolvimento social, mental e psicológico. Muitas crianças passam mais tempo dentro das escolas, do que em seus próprios lares, sendo assim, esse espaço torna-se propício para o desenvolvimento da atenção primária à saúde, tornando a aprendizagem divertida, proporcionando o desenvolvimento de hábitos e atitudes.

Tornar a aprendizagem dos conhecimentos científicos em sala de aula em um desafio prazeroso é conseguir que seja significativa para todos, tanto para o professor quanto para o conjunto dos alunos que compõem a turma. É transformá-la em um projeto coletivo, em que a aventura da busca do novo, do desconhecido, de sua potencialidade, de seus riscos e limites seja a oportunidade para o exercício e o aprendizado das relações sociais e dos valores (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009).

Nessa perspectiva a escola tem, assim, uma função inclusiva, não excludente. O acesso a ela expressa um direito, uma conquista, bem como uma necessidade social. Utilizar este espaço para a capacitação de comunidades e indivíduos por meio da informação e do desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais é exemplo de ação promotora de saúde (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

Historicamente, as escolas representam espaços importantes utilizados para vivências e práticas em saúde. O espaço escolar tem sido utilizado para problematização e análise dos fatores determinantes das condições de saúde e doença, fundamentalmente quanto ao controle e prevenção do adoecimento, de situações de risco e agravos à saúde, através da vigilância epidemiológica, sanitária e assistência clínico-terapêutica, perdurando uma lógica higienista e preventiva (SILVA; BODSTEIN, 2016).

Cervato-Mancuso, Vincha e Santiago (2016) produziram um artigo sobre a educação alimentar e nutricional como prática de intervenção e observaram que o intuito das intervenções tem mudado ao longo das últimas décadas. Se antes se centrava na distribuição de alimentos e no aumento do conhecimento, hoje foca na mudança do comportamento individual, compreendendo o comportamento alimentar como resultado de relações sociais e históricas.

Assim, a promoção da saúde está embasada no fortalecimento da autonomia dos sujeitos e dos grupos sociais na busca de melhorias na qualidade de vida. Preconiza como necessário que os indivíduos ou coletividades sejam capazes de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades, transformar e desenvolver mecanismos de adaptação ao meio ambiente para que tenham saúde, como um recurso para a vida cotidiana.

Refletindo sobre as inúmeras possibilidades que o espaço escolar poderá propiciar ao educando, propusemos um projeto de extensão com o objetivo de identificar a eficácia da

utilização de personagens infantis no desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto a saúde nutricional, constatando a percepção das regentes na influência dessa prática na vida do escolar.

## **Materiais e métodos**

A atividade constituiu-se a partir de um projeto de extensão interdisciplinar organizado pela professora titular das disciplinas de Programas de Saúde e Biologia Humana com alguns acadêmicos voluntários de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem que produziram um jogo interativo sobre o consumo de água, refrigerantes, frutas, verduras, arroz, feijão e com os excessos de doces, refrigerantes, balas, pirulitos e salgadinhos. O Jogo envolveu imagens que eram interpretadas por dois acadêmicos caracterizados de Jessy e Woody, personagens do filme “Toy Story”, proporcionando entretenimento e diálogo aos discentes.

Os acadêmicos visitaram uma escola particular envolvendo 230 discentes e três escolas estaduais do município de Santiago /RS envolvendo 300 crianças, de 1º ao 5º ano. Durante as visitas ocorreram reuniões com as regentes e coordenadoras pedagógicas para combinarem as datas dos encontros, que ocorreram entre os meses de maio, junho e julho do ano de 2019 nas salas de aulas dos alunos. Os acadêmicos visitaram as escolas conforme horário estipulado pelas professoras e utilizaram 1 h/aula para a atividade ou aproximadamente 60 min.

O jogo foi produzido com imagens e perguntas, e os personagens estimulavam as crianças a participarem das mesmas. Durante o jogo, os personagens apresentavam para as crianças slides referentes ao consumo de água, frutas, produtos industrializados e consumo de arroz com feijão. Através de conversa informal as crianças questionaram quanto ao consumo daqueles nutrientes; ao mesmo tempo apresentavam as informações sobre a importância dos nutrientes para a organização do corpo. Após o jogo, as crianças realizaram uma brincadeira por meio de uma ginástica laboral e receberam dos personagens bolachas caseiras do tipo “integral” representando a estrela do Xerife Woody, além de realizarem uma sessão de fotos com seus personagens.

Para a coleta de dados foi produzido um questionário semiaberto para as regentes das turmas e suas monitoras, que constavam dos seguintes questionamentos: Como educadora você acredita que conseguiremos auxiliar no desenvolvimento de hábitos e atitudes? As crianças conseguem relacionar os excessos com o adoecimento do corpo? O uso de personagens colabora para o desenvolvimento de hábitos saudáveis? A criança consegue identificar que açúcares, gorduras e refrigerantes fazem mal à saúde? Qual o tipo de merenda escolar que seus alunos trazem para a escola?

Um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas irão proporcionar dados ao pesquisador para descrever as características da população pesquisada (GIL, 2008).

Devemos salientar que na instituição particular cada turma contava com uma monitora, que também respondeu ao questionário, totalizando 25 questionários respondidos. Cabe enfatizar que a escola particular possuía um número de alunos maior, pois existem duas turmas de cada ano, totalizando 10 questionários. Já nas escolas estaduais encontramos somente uma

turma de cada ano, com média de 13 a 22 alunos, fato que se traduz na priorização do ensino médio pelo Governo Estadual e a municipalização do ensino nos municípios enfatizando os anos iniciais e fundamentais.

Ocorreu a análise e tabulação dos dados obtidos, levando em consideração os questionários respondidos pelas regentes.

## Resultados e discussão

Segue tabelas referentes à análise e discussão dos 25 questionários obtidos com as turmas da escola particular e escolas públicas.

Tabela 1 – Faz referência a seguinte pergunta: “como educadora você acredita que conseguiremos auxiliar o desenvolvimento de hábitos e atitudes”?

Item	Escola Particular	Esc. Pública
Sim	08	06
Não	0	0
Em parte	02	09

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme Tabela 1 ficou claro que todas as regentes entenderam o objetivo da atividade proposta de proporcionar o lúdico para as crianças, propondo entretenimento e auxiliando a tomada de decisões. Já que no questionário as educadoras poderiam expressar suas opiniões, observamos que a maioria das regentes da escola pública, elencaram que conseguiremos auxiliar as crianças em parte, pois essa decisão depende muito do tipo de alimentação que os discentes possuem em suas casas, dos hábitos relacionados ao consumo de frutas, verduras, refrigerantes, doces e da influência que sofrem de seus pais.

Já na escola particular tivemos 10 questionários respondidos de forma afirmativa, com isso observamos nas respostas o cuidado com a forma física que a maioria das mães dispõem em relação às dietas que estão na mídia, durante as frequentes conversas entre os corredores da escola, fatores que auxiliam a preocupação com o corpo; além de que a maioria das mães possuem empregadas domésticas, o que facilita a produção de um cardápio melhorado.

Constatamos que de uma forma ou de outra a participação dos pais é decisiva na forma de conduzir a alimentação, porém, as intervenções pedagógicas continuam sendo primordiais, pois auxiliam os discentes a enfatizarem a importância dos nutrientes para o desenvolvimento corporal, estatura física e funcionamento de órgãos.

Desse modo, cabe aos educadores proporcionar por meio da ludicidade, a mudança de hábitos e atitudes. Para os professores, a garantia do espaço da brincadeira na escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente (NILES; SOCHA, 2015).

Os autores acima corroboram que o brincar é a atividade predominante na infância e vem sendo explorada no campo científico, com o intuito de caracterizar as suas peculiaridades,

identificar as suas relações com o desenvolvimento e com a saúde e, entre outros objetivos, intervir nos processos de educação e de aprendizagem das crianças.

A Tabela 2 faz referência aos excessos em relação a alimentação e o adoecimento do organismo.

Tabela 2 – Relaciona o seguinte questionamento: “Você acredita que o uso de personagens auxiliam as crianças a relacionarem hábitos saudáveis?”

<b>Item</b>	<b>Escola Particular</b>	<b>Esc. Públicas</b>
Sim	14	15
Não	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se que em ambas as escolas as regentes relatam que as crianças não conseguem relacionar os excessos com o adoecimento do corpo. Em nossos questionamentos constatamos o relato das crianças durante a participação na brincadeira que refrigerantes e excessos de doces não fazem bem à saúde, porém não estabelecem a conexão entre patologias e disfunções orgânicas. Obviamente que estamos trabalhando com crianças de educação infantil, com discentes com idade entre 6 e 11 anos de idade, que escutam relatos de doenças em suas casas, observam folders, campanhas publicitárias, mas ainda não possuem o discernimento para relacionar excessos e adoecimentos.

Cabe ao docente e a escola proporcionar meios para que o aluno da educação infantil se aproprie de conhecimentos adequados a sua faixa etária realizando as conexões necessárias para a compreensão de fatos de forma prazerosa.

Segundo Kindel (2012) para compreender a realidade, condição para a participação crítica, criativa e atuante na sociedade, é função da escola problematizar a superoferta de informações a que a criança está exposta, oferecendo oportunidades para o alinhamento de atenção e esforços, bem como a organização crítica de argumentos, pois propiciar a possibilidade de argumentação é estratégia de prevenção e promoção da saúde.

A prevenção pode ser entendida como uma estratégia de promoção da saúde, na medida em que previne e controla os agravos, por meio da criação de condições de proteção e defesa de indivíduos e grupos que se encontram em situações de riscos e de vulnerabilidades específicas (BRASIL, 2006).

A Tabela 3 considera a utilização de imagens/ personagens aos hábitos alimentares.



**Tabela 3** – Faz menção ao seguinte questionamento: “Você acredita que as crianças conseguem relacionar os excessos com o adoecimento do corpo?”

Item	Escola Particular	Esc. Públicas
Sim	0	0
Não	10	13
Em parte	4	2

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Tabela 3 nota-se uma resposta afirmativa em todas as escolas. Sabemos que o marketing utiliza os personagens favoritos das crianças para auxiliar as vendas. Muitas crianças se identificam com o personagem, que passa a representar um amigo imaginário. Visualizamos junto as gôndolas de mercados e lanchonetes uma variedade de lanches relacionados aos mais diversos personagens infantis.

Seja por meio de brinquedos ou de personagens infantis, a publicidade voltada para o público infantil direciona grandes esforços na hora de seduzir o consumidor infantil, de forma a persuadir e obter o reconhecimento da marca junto a este universo. Tais fatores despertaram nas empresas o interesse em produzir meios de consumo para o público infantil (BRITTO, 2010).

Pelo vínculo formado com o super-herói, a criança absorve os aspectos do mesmo nesse processo de diferenciação de sua família de origem. O papel da mídia no apego infantil a esses heróis é ativo, pois a maneira como a mesma veicula a imagem desses ídolos infantis, cria na criança um apelo à imitação de comportamento, que pode ser internalizado e integrado como um traço da identidade na infância (SOUZA; MEDEIROS, 2014). Nessa perspectiva é fundamental atrelar os personagens favoritos das crianças aos hábitos saudáveis, auxiliando o desenvolvimento da criticidade e do conhecimento.

A Tabela 4 relaciona produtos consumidos pelas crianças e sua relação com problemas na saúde.

**Tabela 4** - Faz menção ao seguinte questionamento: “Você acredita que a criança consegue identificar que açúcares, gorduras e refrigerantes fazem mal à saúde?”

Item	Escola Particular	Esc. Públicas
Sim	06	07
Não	0	0
Em parte	08	08

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo a Tabela 4, as regentes de ambas as escolas acreditam que as crianças consigam identificar, ocasionalmente, que refrigerantes, doces, salgadinhos, bolachas recheadas e gorduras fazem mal à saúde e relatam em suas respostas que apesar de entenderem os malefícios não possuem discernimento para rejeitar tais alimentos. Observam que o apelo da mídia favorece o consumo de alimentos processados, ricos em gorduras e açúcares. Também relatam o consumo

desses produtos nos bares das escolas, principalmente, nas escolas estaduais, pois na escola particular eles são restritos. As regentes observam a quantidade de crianças com sobrepeso na educação infantil e a substituição de produtos orgânicos pelos processados.

Tendo em vista as alterações nos padrões de alimentação, aumento do sobrepeso, obesidade e maior oferta de empresas estrangeiras que oferecem produtos de “fast foods”, ressalta-se mais uma vez a importância da atuação do governo planejando e promovendo políticas públicas com ações voltadas à saúde e nutrição da população, além de regulamentações para os produtos MONTEIRO; CANNON, 2012).

É importante ressaltar que nas últimas três décadas a utilização de alimentos minimamente processados e básicos para elaboração de pratos têm sido substituído cada vez mais pelos que possuem maiores teores de açúcares adicionados, gordura saturada, sódio, energia e menor aporte de fibras. Isso ocorre tanto nas classes sociais mais privilegiadas como nas classes menos privilegiadas (MONTEIRO *et al.*, 2010).

Além disso, podem ser utilizados alguns recursos nas embalagens dos produtos que não são amplamente conhecidos pelos possíveis compradores, como as definições light, diet ou denominações como sacarídeos, hidratos de carbono ou glicídios; ou ainda a inclusão nos comerciais que instigam as crianças a pedirem a seus pais para comprarem determinados produtos.

Michael Moss (2015, p.115) relata:

os exemplos que reunimos incluem um comercial que ensina às crianças que o café da manhã ‘não é divertido’ sem uma marca especialmente açucarada de cereal. Outro transmite a mensagem de que certa marca de biscoito com sabor de fruta e alto teor de açúcar é melhor que uma fruta fresca. Outro grande conjunto de anúncios veicula a ideia de que comer açúcar é desejável e divertido, que essa é a forma normal e mais comum de satisfazer a fome, tornando meninos e meninas saudáveis e felizes.

A Tabela 5 relaciona o tipo de lanche que as crianças levam a escola. Esse fator é fundamental para entendermos o quão importante é a participação da família na determinação de hábitos alimentares.

Tabela 5 – Faz referência ao seguinte questionamento: “Durante a merenda escola, você observa que as crianças trazem sucos industrializados, bolachas recheadas e doces em geral”?

Item	Quantidade	Percentual
Sim	03	10
Não	08	02
Em parte	02	03

Fonte: Elaborado pelos autores

Identifica-se que na escola particular o consumo de alimentos processados é menor visto que durante a semana, é permitida a compra de lanches no bar apenas uma vez, durante a quarta-feira, que é o dia do lanche livre, essa regra é válida para o 1º ao 3º ano, que possuem também dia para lanches partilhados, dia das frutas, dos sanduíches e dos bolos da vovó; além da escola não permitir a venda de frituras, balas, chocolates no bar. As regentes relataram que costumam



incentivar os discentes para que consumam alimentos orgânicos e comprados nas feiras do município, mencionaram a criação de um livro de receitas de bolos feitas pelas mães e avós para incentivar o consumo desses alimentos. Já no 4º e 5º ano as crianças podem comprar no bar, mas existem dois dias específicos para os lanches orgânicos. Descreveram que ainda observam o alto consumo de sucos industrializados, todinhos e bolachas recheadas no 4º e 5º ano.

Já na escola pública nota-se que a grande maioria consome tais alimentos, vendidos também no bar da escola. Não relataram nenhuma estratégia para melhorar a nutrição das crianças. Durante seus apontamentos descreveram o grande número de discentes que recebem dinheiro para comprar merenda, que ocasionalmente carregam sanduíches ou bolos, e ainda o grande consumo de refrigerantes, balas e pirulitos, após o recreio. Comunicaram que as escolas possuem merenda escolar; porém, mesmo assim, as crianças consomem no bar: refrigerantes, sucos industrializados, balas, chocolates e pirulitos.

Nota-se a importância da inserção da universidade com projetos de extensão que utilizem a escola como espaço privilegiado para promover a saúde, colaborando com a saúde dos discentes, evitando o desenvolvimento das DNTs (Doenças Não-Transmissíveis) relacionadas ao século XXI, caracterizadas pela diabetes, sobrepeso, hipertensão e cardiovasculares, todas associados a maus hábitos na alimentação.

No entanto, a sociedade como um todo não precisa ficar esperando pesquisas, genes específicos, ou uma pílula mágica, ou a invenção de uma bata frita com baixa caloria. Já está claro quais as mudanças que minimizarão muitos dos riscos para a maior parte de nós. Essas mudanças incluem: não fumar; exercitar-se regularmente; limitar a ingestão de calorias, álcool, sal, comidas salgadas, açúcar, refrigerantes, gorduras saturadas e trans, alimentos processados; e aumentar nossa ingestão de fibras, frutas, vegetais, cálcio e carboidratos (DIAMOND, 2014).

### **Considerações finais**

É fundamental que após o desenvolvimento deste trabalho haja a inserção de atividades acadêmicas como projeto de extensão que visem e auxiliem a promoção da saúde.

Verificou-se que a escola é a mola propulsora para auxiliar a tomada de decisões, e com o uso de personagens infantis promovem a identificação da criança com seu personagem favorito, relacionando-o não apenas a produtos industrializados, mas ao consumo de produtos orgânicos, aos excessos no consumo de doces, refrigerantes, balas, sucos industrializados.

Identificou-se que as atitudes dos pais são fatores que promovem a tomada de decisões e o desenvolvimento de hábitos saudáveis, pois a escolha do tipo de nutrientes que compõem o lanche das crianças terá a avaliação dos pais, que as crianças conseguem identificar os malefícios dos alimentos, mas não possuem bom senso para rejeitar os produtos, além do que a mídia os bombardeia com imagens, brinquedos, personagens para incentivar o consumo de produtos industrializados.

Notou-se que a escola particular possui estratégias para o desenvolvimento de promoções de saúde, produzindo livros de receitas para incentivar os discentes, dias específicos de consumo

de frutas, sanduíches e bolos da vovó. Já a escola pública fornece merenda escolar gratuita, mas não possui estratégias para auxiliar a tomada de decisões quanto à alimentação, sendo que as regentes elencaram o grande consumo no bar de refrigerantes, doces, pirulitos, chocolates e balas.

Assim sendo, as atividades extensionistas promovem o lúdico, abordam conhecimento, promovem a socialização, o desenvolvimento da crítica perante a mídia que utiliza de vários subterfúgios para ganhar novos consumidores.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. 42p.

BRITTO, I. R. **Infância e Publicidade**: Proteção dos Direitos Fundamentais da Criança na Sociedade de Consumo. Porto Alegre: CRV, 2010.

CERVATO-MANGUSO, A. M.; VINCHA, K. R. R.; SANTIAGO, D. A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 225-240, 2016.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

DIAMOND, J. **O mundo até ontem**: O que podemos aprender com as sociedades tradicionais? Rio de Janeiro: Record, 2014.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KINDEL, E. A. I. **A docência em Ciências Naturais**: Construindo um currículo para a vida. Erechim: Edelbra, 2012.

MONTEIRO, C. A, CANNON, G. The impact of Transnational “Big Food” Companies on the South: a view from Brazil. **PLoS Medicine**, v. 9, n. 7, p. 1-5, 2012.

MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B.; CLARO, R. M.; CASTRO, I. R. R.; CANNON, G. Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil. **Public Health Nutrition**, v. 14, n. 1, p. 5-13, 2010.

MOSS, M. **Sal, açúcar, gordura**: como a indústria alimentícia nos físgou. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

NILES, R. P. J.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.

SILVA, C.S., BODSTEIN, R.C.A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777-88, 2016.

SOUZA, K.B.; MEDEIROS, M. A mídia e o impacto dos personagens infantis: as crianças na ordem do consumo. In Congresso Internacional Comunicação e consumo-COMUNICON, **Anais**, São Paulo, 2014. Disponível em [http://www.espm.br/download/Anais\\_Comunicon\\_2014/gts/gttres/GT03\\_KATIA\\_SOUZA.pdf](http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gttres/GT03_KATIA_SOUZA.pdf). Acesso em: jan. 2018.